

IMBRICAÇÕES ENTRE INDÚSTRIA CULTURAL, MÍDIA TELEVISIVA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Autor: OLIVEIRA, F. D.

Orientadora: Lucila Pesce

Grupo de Pesquisa LEC: Linguagem, Educação e Cibercultura da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo.

Agência Financiadora: CAPES

Na sociedade contemporânea os diferentes meios de comunicação em massa assumem um papel de destaque no cotidiano das crianças e dos adultos e, deste modo, passam de alguma forma a contribuir no processo de formação destes indivíduos.

A mídia televisiva gera desdobramentos em diferentes áreas da sociedade com implicações econômicas, políticas, ideológicas, socioculturais e pedagógicas e, devido a sua popularidade e por ser o meio de comunicação em massa de maior consumo e impacto entre os jovens, os efeitos por ela exercidos devem ser objeto de debate dentro e fora da escola.

Segundo Betti (2001), há um crescente consumo de informações e imagens principalmente através da televisão que enfocam regras, técnicas de modalidades esportivas, impõe padrões corporais que preconizam estereótipos envolvendo saúde, nutrição e emagrecimento. Deste modo, o autor conclui que a interação entre mídias e cultura corporal de movimento influencia de forma prática e conceitual a formação das pessoas gerando um problema pedagógico para a Educação Física.

Segundo Adorno e Horkheimer (1996), os meios de comunicação em massa são os principais condutores do discurso da indústria cultural e levam a uma fragmentação da realidade, visando à expansão do consumo dos bens culturais que ela produz.

Através dos diferentes aparatos tecnológicos e dos recursos financeiros provenientes prioritariamente da publicidade, a indústria cultural mediada principalmente pela televisão, acaba se apropriando, modificando e ressignificando de forma direta e discriminada os elementos da cultura corporal de movimento expressos nas danças, lutas, jogos, ginásticas e esportes.

Diante do espaço de trocas e construção que é a escola, esta surge como um meio propício para possibilitar a formação de consumidores conscientes e responsáveis pelos seus atuais e futuros hábitos de consumo.

Atentar a esta demanda e propor uma ação afirmativa que contemple diferentes questões sobre as influências da mídia televisiva na sociedade é algo que não concerne apenas à Educação Física, mas também às demais disciplinas do currículo escolar e deve ser investigada, problematizada e discutida minunciosamente.

As questões problematizadas não seguem no sentido de impedir um possível momento prazeroso da criança frente à televisão, nem de protegê-la contra a mesma, mas de possibilitar a existência de telespectadores críticos, analíticos e conscientes do que contemplam.

Referências:

ADORNO, T; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Ed. Zahar. Rio de Janeiro, 1996.

BETTI, M. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. Campinas: Papirus, 1998.

_____. **Mídias: aliadas ou inimigas da educação física escolar?** Motriz, v. 7, n. 2, p.125-129, Jul.- dez. 2001.